

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
3 mezes, 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha a 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

É Job ou Crésus ? ...

De longa data sabíamos nós que, se um dia viesse a implantar-se a Republica, nem por isso as classes trabalhadoras, passado o entusiasmo de momento, viriam a ficar plenamente satisfeitas.

Pois se a Republica, muito antes do seu advento, de preferencia á monarchia, já tinha sido alvo dos ataques de uns certos arúspices do socialismo, como não havia de tornar-se, uma vez triunfante, em pregoeira de alfinetes, ou em bombo de uma festa ?!

O caso era de esperar...

E o peor de tudo, como nós tínhamos previsto, não havia de ser as classes trabalhadoras, desorientadas e exigentes, anteciparem-se muito ao momento oportuno das suas legítimas reivindicações; o peor de tudo havia de ser as classes preponderantes do extinto regime, despeitadas e rancorosas, a pôrem em pratica todo o seu maquiavelismo, a esquadriharem comancia todos os meios de perturbação e a puxarem, fortemente, pelos cordões á bolsa, a fim de remunerarem agentes da anarquia, aos quaes a revolução levantára a mandegoura.

Finalmente: o ricoço insinuando ao misero que fôra codilhado,—o potentado agitando o oprimido, contra os seus libertadores,—Crésus a esgotar a paciencia de Job.

Sabíamos bem, que os pobres operarios, áqueles que mourejam, dia e noite, para ganharem pelo seu braço uma côdea resequida, ha muitos anos que executavam as teorias de Marx, applicando o tinpano a varios gramofones...

Nesse tempo, meus amigos, isto é, no tempo em que era necessario arrancar ao partido republicano a população das fabricas e officinas, na época nefasta do engrandecimento do poder real, falava-se muito no socialismo do Estado, para se não dizer o socialismo da realza. E como se esta burla não fosse bastante, lançou-se aos quatro ventos o socialismo da Igreja.

Era um amalga de elixires, reclamado por todos os dentistas de praça.

Por exemplo:

Ali, o Kaiser com a sua bigodeira de forquilha, o seu aspeito de Jove ameaçador, os seus canhões, metralhadoras e baionetas; estava muito disposto—oh, numes belicosos da Germania! a velar pelo conforto dos sapateiros, a servir de amparo aos alfaiates. Ele, o semideus da guerra, das ruínas fumegantes e dos musculos despedaçados, chamava a si, carinhoso, a Miséria, piscava o olho, enamorado, á Fome, e, vendo que o Trabalho, tinha o peito nú e mosqueado de queimaduras, oferecia-lhe a couraça rigida e brilhante, ao menos, como resguardo contra as pneumonias.

Leão XIII, o do riso sardonico, o *charmeur*, a quem, por motivo da sua boca rasgada, chegaram a chamar o *sapo do Vaticano*, esse, o semeador infernal do escalacho das congregações, desentranhou-se em encíclicas e breves, lançando ao operariado as rédes do socialismo cristão, como outróra as arrojára Pedro aos saveis e ás pescadinhas.

O caso foi, que o peixe, se não caiu todo, tambem de todo não faltou.

Qual a razão? A ignorancia? A fé?

O facto de, em grande parte, o operariado ser ainda muito contemplativo e atreito ao misticismo?

Tudo isso e mais o comodismo relação.

Em circunstancias afflitivas da luta pela vida, a braços com a Dor, avançando para o Desespero, sentindo a fascinação do Crime e receando, entretanto, o Castigo, o pária, embora humilhado, embora reconhecendo o seu ludíbrio, optava pela Caridade evangelica dos ricos, relegando ao infinito das utopias e aos domínios da ambição pecaminosa a socialização completa do capital, a distribuição equitativa da riqueza.

O operario ficava assim, perante o Cristo, ou antes, em face do seu representante na terra, como Job em presença de Jeová: despojado, resignado e ainda reconhecido.

Dahi, pervertido o ideal do socialismo puro, corrompida a doutrina dos seus grandes apostolos, tudo invertido, estragado, Marx de escabeche e com molho de vilão, começaram a aparecer socialismos de toda a especie, propagados por toda a gente, de boa ou de má fé; e até—oh ceus da Parreirinha!—nos paizes meridionaes, a policia, a bufaria, a espionagem, botou socialismo e anarquismo, como nas regiões gélidas do Norte enxertara Gaponio na arvore do nihilismo.

Crésus, então, aproveitou o ensejo.

Agures, tinha-se implantado uma Republica. Os cabecilhas da revolução, que tinham fundado o novo regime, trabalhavam afanosos para o consolidarem. Era, sem duvida, uma *étape*, e das mais importantes, para a emancipação das classes trabalhadoras, pois que os ministros promulgavam leis, que faziam ruir privilegios odiosos.

Supõem, agora, que Crésus, ao ver a multidão vingadora, ficou perplexo de medo? Não! imitou o imperador cazarista e o papa solerte, e, mostrando á turba punhados de oiro e maços de notas, ele, o velocinio de precioso metal e o cerbero do cofre forte, tomou a attitudie paternal de um caridoso bemfeitor e bradou a Job, que o olhava de soslaio:—Bem vêes que a melhor das Republicas... sou eu!

mais, e o povo nesta occasião precisa de muita economia, etc.

E dizem-se estas barbaridades impunemente! Com que então por causa da humildade? E esses que assim o espalham são aqueles que pejam todas as noites, até altas horas, os bancos do jardim, á beira da doca!—Por ser tarde de mais!?

Pois acaso fecharão mais cedo as tabernas, onde formigam avalanches de viciados? Fechará mais cedo o cinematographo? Acabará mais cedo a movimentação das ruas? E' tarde de mais ás 18 horas!!!?—Porque são pagas as entradas? Mas será isto uma novidade? Acaso o mesmo povo não paga, bem mais caros, os seus vicios e as outras distrações? A Camara faz na Alameda, por motivo dos concertos, uma despeza de proximamente 25 escudos por cada domingo. Quem deve cobrir esta despeza? Ha quem suponha que deve ser a Camara, e são esses áqueles que não frequentam a Alameda, porque pretendem de graça tres horas de boa musica, o ar livre, num passeio aprazivel, e acham no entanto de boa pratica, muito economica e muito higienica, passar horas no «Café Esmeralda» ou noutro qualquer, a embriar bebidas de guerra e a meter uma vez por outra uma desprezível moda de vintem num realejo ou num piano, que em troca os *delicia* com uma cantata da ultima hora, das de vintem o cento em qualquer barraca de feira.

Tambem ha quem avenge que são caras de mais as entradas, nesta occasião de guerra, em que todos os gêneros estão caros, pela hora da morte. E acham de mais 2 centavos (uma vez por cada semana) áqueles que entretanto não ligam a menor importancia á barateza extraordinaria por que no talho municipal se tem vendido a carne de vaca, que, *sem aumento de procura*, se manteve, até terça-feira, ao preço de doze vintens e cruzado por cada quillo, havendo portanto uma differença de dois e quatro vintens para menos em relação aos preços dos outros talhos!

E o povo que assim despreza diariamente estes colosaes beneficios da Camara, tem o arrojo de dizer que 2 centavos é muito dinheiro para tres horas de musica na Alameda!

Mas que se lhe na de fazer!? E' ir indo com o tempo.

Da Floresta á Tipografia

Os directores de uma fabrica de papel de Essental, quizeram saber o tempo estritamente necessario para á transformacão duma arvore em jornal impresso, pronto á ser lido.

Um dia, ás 7 horas e 35 minutos da manhã, mandaram abater tres arvores numa floresta vizinha, as quaes, depois de convenientemente descascadas, foram immediatamente transportadas para a fabrica.

A transformacão das arvores em massa de madeira liquida foi tão rapida, que em 2 horas e 34 minutos estava pronto o primeiro rolo de papel.

A tipografia dum jornal, situada a 4 quilometros da fabrica, recebeu este papel, que fôra transportado em automovel, e ás 11 horas da manhã já se vendia a gazeta nas ruas.

Tres horas e 45 minutos haviam bastado para que o publico pudesse ler as ultimas novidades, á custa das arvores que nesse mesmo dia ainda estavam cheias de seiva!

«Alma Nova»

Alma Nova é o titulo da recente publicação periodica de Mateus Martins Moreno, titulo que naturalmente é devido, cremos nós, á circunstancia de ser ainda um moço o escritor que a dirige. Mas nem por isso a nova publicação deixará de ser um repositorio util e curioso de bons ensinamentos e de filosofia agradável, como em geral o tem sido todos os mais que ele, cheio de vida, de boa vontade e de esperanza, tem apresentado á luz da critica.

Mateus Moreno é já sufficientemente conhecido na literatura do Algarve, occupando ao lado dos melhores escritores um lugar de bom acolhimento e de justa deferencia.

A *Alma Nova*, cujo primeiro numero saiu no dia 20 de setembro, passará a publicar-se regularmente no dia 1 de cada mez, a contar do segundo numero, que deve sair no dia 1 de novembro. Nesse numero encontrar-se-ão artigos brilhantes de escritores algarvios e não algarvios, com diferentes *clichés*, e a lista de varios dos seus correspondentes e representantes, acompanhada dos respectivos retratos.

Felicitemos este nosso colega e desejemos-lhe todas as prosperidades.

Um duelo a revolver

Desenrolou-se um pavoroso drama no bairro da Folie-Méricourt, em Paris.

Dois musicos ambulantes, apelidados Cousin e Durville, ventilaram a tiros de revolver uma questão originada numa rivalidade amorosa.

Um dos dois adversarios ficou morto. O outro está agonisante no hospital de Saint-Louis.

Durante largo tempo, Cousin e Durville foram amigos. Cantavam e tocavam juntos pelas ruas e pareciam uns companheiros que não haviam de brigar nunca.

De repente surgiu uma mulher. E teve a desgraça de os desunir. Os dois velhos amigos declararam-se odio mortal.

Um dia, por volta das 2 horas da madrugada, Leon Cousin e a sua amiga saiam duma taberna da rua Moret.

Já na rua, encontraram-se de repente, cara a cara, com Joseph Durville. Que ocorreu então? O drama não teve mais testemunhas que a mulher que acompanhava Cousin.

Souaram duas detonacões. Quanto chegaram os agentes, viram os dois musicos estendidos no solo.

Cousin apresentava um ferimento no ventre e Duville estava ferido na fonte direita.

Ambos foram conduzidos ao hospital. Durville expirou ao chegar. Cousin, em gravissimo estado, sofreu a primeira cura, á espera duma operacão cirurgica indispensavel.

Poude relatar o occorrido. Segundo declara, Durville disparou sem dizer palavra, e depois suicidou-se.

Talvez isto seja verdade, pois só se encontrou um revolver no lugar do drama. O sitio do ferimento de Durville torna aceitavel a hipotese dum suicidio.

Leon Cousin negou-se a declarar o nome da heroína, causa deste sangrento successo.

Uma companhia de olho vivo

A policia de Napolés descobriu a existencia duma grande companhia de olho vivo, com ramificacões noutros pontos da Italia e não se sabe se, tambem, do estrangeira.

Esta sociedade não era qualquer coisa: dela faziam parte varios advogados, medicos e outras pessoas de bastante relevo social.

A especialidade da companhia de olho vivo napolitana, para cometer as suas burlas, consistia no seguinte:

Um medico produzia lesões a um operario segurado numa companhia de seguros contra os accidentes do trabalho, e depois o operario reclamava a indemnizacão, alegando que no trabalho obstivera as lesões.

Outro medico pertencente á *troupe* dos burlistas examinava o ferido e passava um atestado em que affirmava que as lesões eram de maxima gravidade, embora o não fossem.

E a companhia de seguros não tinha mais remedio que pagar a indemnizacão, á vista destes documentos falsos e da apolice do segurado, que era a unica coisa verdadeira.

E os socios da companhia de olho vivo repartiam entre si o dinheiro. Equitativamente, por certo.

O mau foi que as companhias de seguros suspeitaram da manobra e puzeram a policia na pista dos burlões.

Até agora já foram presos setenta individuos comprometidos nestas aventuras.

DR. MATEUS DE AZEVEDO

Vindo de Tavira, passou em Faro, a caminho da capital, no comboio correio de quinta-feira, o nosso amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, ilustre presidente da Relação de Lisboa. Sua ex:ª que, segundo nos dizem, teve na gare de Tavira uma despedida afetuosa, por parte dos seus innumeráveis amigos, correligionarios e admiradores, tambem na gare desta cidade recebeu cumprimentos de grande numero de pessoas, a quem sabe prender pela bonomia do seu fino carater e gentileza do seu trato.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Estes rapazes de agora,
Estes que de agora são,
Vão á missa por chalaça.
Namoram por presunção.

Quem fala de mim, quem fala?
Quem fala de mim, quem é?
E' algum chinelo velho
Que não me cabe no pé.

TRIBUNA FEMININA

Tem-se dito—e isto adquiriu já foros de axioma—que o lugar da mulher é junto dos seus filhos, no seu lar, longe das agitações politicas, em que só o homem deve ser interessado. Injustica e inepticia, porque as mulheres, afinal, não são menos interessadas do que o homem nos negocios publicos;—se o paiz fôr mal administrado, as consequencias dessa má administração, recaem em partes eguaes, tanto sobre a mulher como sobre o homem. Emle de Girardin, inspirando-se num alto principio de egualdade social, disse: «Tudo quanto for favoravel á mulher, será favoravel ao homem».

E nestas palavras, tão graves e tão ponderadas, sintetizam-se, por assim dizer, as aspirações do feminismo, e mo base de uma reforma que concede á mulher os direitos a que tem jus. A mulher é um ser pensante, e como tal deve considerar-se um ser autonomo. Ninguém contesta que o seu lugar seja junto dos seus filhos, enquanto a sociedade não estiver constituida de forma que seja a propria a mãe dos cidadãos do futuro. Porque virá tempo em que a civilização, a industria publica reclamará a mulher, e a familia individual, como diz Engels, será suprimida, considerada unidade economica da sociedade.

Nós estamos mais atrasados no seculo XX em relação á autonomia feminina do que se esteve em remotissimas épocas. Mesmo hoje, entre certas tribus indianaes, a mulher usufrue direitos, que a civilização de muitos paizes europeus lhe contesta.

Segundo Morgau, em determinadas tribus primitivas, a eleição do chefe estava dependente do voto de todos os individuos que a constituíam, adultos de ambos os sexos. Entre os iroquezes-senoks, contraia-se o casamento indissolúvel, que concedia á mulher uma situação preponderante. Quando o homem não satisfazia as necessidades do casal, a mulher expulsava-o para o proprio *clau* e não raras vezes casava com outro. Não disputando ao homem a sua superioridade de como chefe, era todavia muito vulgar que os chefes se vissem destituídos pelas mulheres da sua tribu e reduzidos á condição de simples guerreiros. A qui, a mulher não era o ser passivo, obediente e resignado das civilizações modernas, a coisa de que o homem dispõe a seu talento, que usa enquanto lhe convem e despreza logo que dela se fatigue,—mas uma creatura conciente, com vontade propria e direitos eguaes. Talvez que a mulher de então abusasse um pouco da sua superioridade; no entanto isto não é razão para que a mulher da actualidade lhe sofra as consequencias, sobre tudo depois de um periodo tão longo e de tão agonizante escravidão.

Continuando a citar Morgau, nas suas investigações através da constituição mundial, diz-nos o ilustre economista que o costume, que acima citei, de as mulheres concorrerem com o seu voto, para a eleição dos chefes, subsiste ainda em certas tribus indianaes, de carater tipico. Ahi, cada *gens* tem um conselho formado por assembleia democratica de todos os seus membros adultos, sem distincão de sexos, e todos com o igual direito de votar. Este conselho elege o *sachem* e outros chefes, bem como os chamados «defensores da fé»; decide sobre o preço do sangue, que é uma especie de tributo colectivo, em que se discutem questões de vingança tambem colectiva, pois que esses povos vivem unidos num estreito principio de solidariedade; por meio da qual as afrontas fere não só áquele a quem vão pessoalmente dirigidas, mas ainda todos os individuos constitutivos do mesmo agrupamento; adota estranhos na *gens*, etc.

O matriarcado, ou direito materno, nas sociedades primitivas, creava á mulher uma situação independente e autonómica. A promiscuidade do amor sexual, em que a mulher se abandonava nos braços de diversos homens, tornava impossivel a investigação hodierna, como diz Engels, «com o seu complemento de adultério e prostituição». Os costumes não melhoraram com a abolição do direito materno, e a mulher caiu do seu pedestal, na escravidão domestica, em simples instrumento reproductor.

Eurípides, poeta grego, que floresceu na Grecia, 480 anos antes de Cristo, designa-a, por meio da palavra *oikonomia*, considerando-a apenas como uma coisa de simples utilidade domestica. A mulher é a creada do homem, a escrava sobre que ele tem direito de vida e de morte,

NOTAS E COMENTARIOS

Colasas de Faro

Dissemos ha dias, a respeito da musica da Alameda, uma verdade que como tal foi reconhecida por toda a gente. Era o caso de nos dar estranheza a circunstancia do povo de Faro ter fido a grossa choraadeira, por se ver sem musica, nos passeios publicos, e agora, que a Camara o animosou em essa distração, que certamente é das melhores, não corresponder

às apparencias que mostrava.

Dito o que dissemos, alguém, armado em procurador do povo, começou desde logo a fojar desculpas e a amontoar justificações. E é por isso que em toda a parte se tem espalhado estas lindas coisas: Que a frequencia na Alameda é diminuta por causa da humidade. Que é diminuta, por que passam a tarde de mais as horas do concerto. Que é diminuta porque são pagas as entradas. Que é diminuta porque as entradas são caras de

que sequestra a todo o convívio, encerrando-a no harem, fazendo-a guardar por monstros humanos, como eram os eunucos, e até por cães de guarda, adestrados na caça aos galanteadores.

Se o casamento sândiástico parece imoral, porque a mulher tinha o direito de dispor do seu corpo, e tinha a liberdade do seu amor, a monogamia em que veio beneficiar a moralidade pública?

Veiu o casamento monogâmico purificar o lar?

Não me parece. O adúltero assentou arietas no seio da família moderna, e o direito de paternidade, em muitos casos, é ainda uma coisa bem duvidosa. A mulher, desprezada, coartada, sem ser inconsciente, numa taboleta de virtude, que às vezes não existe, aborrece-se no seu lar deserto, como as odaliscas se aborreciam nos gineceus.

Hoje, não ha eunucos nem cães de guarda para a honestidade das mulheres europeas... e como a ociosidade é mãe de todos os vícios...

Nas classes proletárias, a mulher é honesta. O trabalho, absorvendo todas as suas faculdades produtivas, impede de cair na voragem do tédio. Mas que ha de fazer a burguezia enfiada, a fidalga de vestidos roçantes que tem creanças para tudo, que se vê rodeada de conforto e cujos apetites, por mais estravagantes que sejam, se convertem a breve trecho em exquisites, disparatadas realidades? Aborrece-se porque, embora possa chamar-me paradoxal, a felicidade é filha do sofrimento, e não pode ser feliz quem não tenha experimentado o fundo acicate da dor. A mulher aborrece-se. Do aborrecimento passa em natural transição, para o misticismo da igreja ou para o mundano pecadilho do amor furtivo, em alcovas obnoxias, como a alcova do primo Basílio.

Pois bem; não será uma tarefa simpática, imposta pela necessidade de elevarmos a mulher, esta de fazermos propaganda através de todas as classes com o fim de a interessarmos no problema social, libertando-a de preconceitos ridículos, subtraindo-a a atmosfera conservadora, em que as suas naturais faculdades intelectivas adormecem, lançando-a no combate pró justiça, pró liberdade?

Maria Veleda.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O primeiro duelo á pistola

Um erudito publicou numa revista parisiense um interessantissimo artigo em que dá conta do primeiro duelo á pistola, que se realizou e de que ha noticia.

Como se sabe, a pistola é assim chamada porque o seu inventor foi um armador da cidade italiana de Pistola, em 1515.

Em 1606 realizou-se o primeiro duelo á pistola. Mas não se trouxeram tres balas sem consequências... Cada um dos adversarios disparou apenas uma vez, com consequências.

Este duelo efetuou-se na Bretanha, na região de Retz (Loire inferior).

Dois gentishomens bretoes, primos irmãos, Quemane e Tournemine, offenderam-se gravemente e resolveram bater-se em duelo, sem testemunhas, nem medicos, nem juizes de campo... nem espetadores.

Montaram a cavallo e cada um, munido de sua pistola, com as correspondentes descargas, dirigiu-se a uma tapada, onde se encontraram.

Colocaram-se á distancia de seis corpos de cavallo e batiaram que disparariam quando levantasse voo um passaro que estava pousado numa arvore. Assim foi.

Quemane, ferido em pleno coração, caiu do cavallo e morreu instantaneamente.

Tournemine recebeu um ferimento tão grave, que ao cabo dum ano de sofrimento veio tambem a morrer.

Quarenta e cinco anos mais tarde, em 1651, realizou-se o famoso duelo á pistola entre os duques de Beaufort e Nemours, que se julgava ter sido o primeiro.

Um escandalo telefonico

Os jornaes de Berlim occupam-se circunstanciadamente dum caso escandaloso que acaba de descobrir-se, e em que estão comprometidas cinco senhoras telefonistas.

E' o caso que as referidas telefonistas davam communicações beneficicas a um corretor da Bolsa de Commercio, que as tinha comprado, de modo que ellas não só lhe guardavam preferencia, mas até um exclusivismo que prejudicava todos os demais negociantes.

Quando algum destes pedia uma communicação, as senhoras respondiam invariavelmente que a linha estava occupada, e deste modo lhe entorpeciam e até lhe impossibilitavam o negocio.

Além disso, o corretor favorecido ouvia todas as conversações dos seus competidores, e desta forma jogava sempre pela certa nos seus negocios de cereaes.

A teoria do comboio volante

O inventor do comboio volante, a que já nos referimos nestas columnas, diz que o segredo do seu aparelho está no des-

cobrimento dum novo principio: o da repulsão magnetica.

Como é sabido, a maior parte dos metaes são atraídos por um iman ou por um eletro-iman. Pois bem, o inventor do comboio volante observou que, servindo-se duma corrente alterna, se produz o fenomeno contrario com certos metaes ou seja, que são repellidos. Isto ocorre mais accentuadamente com o aluminio.

Por consequencia, o inventor rodeou ou cobriu o seu comboio volante de uma placa de aluminio, collocou-o sobre dois carris, distantes 60 centimetros, pondo entre elles, a uma distancia de 40 centimetros umas das outras, uma serie de bobinas de indução. Desde que passa a corrente a repulsão magnetica opor-se sobre o aluminio e levanta o modelo do comboio volante; mas ao mesmo tempo a atração magnetica atua sobre o ferro doce e sobre as bobinas, que recebem successivamente a corrente e atraem progressivamente o modelo, fazendo que este siga docilmente o seu curso.

O inventor construiu um modelo em forma de torpedão, que fez circular no ar sem nenhum apoio, numa distancia de cem metros, porque o aparelho de ensaio não era mais extenso.

AO POVO DO ALGARVE

Sendo-me impossivel cumprir o grato dever de agradecer pessoalmente a toda a população desta provincia, sem a menor excepção, as provas de deferencia e a boa vontade com que comigo cooperou na sua administração e governo, cumpre-me fazello por este meio, afirmando gostosamente a todos, no momento de deixar o governo civil deste distrito, que fica bem gravada no meu coração a saudade profunda da mais linda das provincias onde vive o povo melhor de Portugal.

Lisboa, 17 de setembro de 1914.

F. Lino Gameiro,
Governador Civil de Faro.

VARIÉDADES

EDUCAÇÃO FEMININA

E' muito imperfeita a organização dos nossos collegios. As mulheres, que de lá saem, não aprendem a trabalhar, e, o que é peor, envergonham-se de o fazer.

Sem ser apologistas da educação da mulher, com a pureza americana e tanto á risca como a entendem nos Estados Unidos, onde a sua forma de educação lhes permite o direito de aspirarem ao jornalismo, á assembleia particular, ao meeting publico, ao debate nos tribunaes, e mesmo ao predomínio politico; sem desejar que a mulher, permitam-me o termo, se masculinise a tal ponto—é minha aspiração constante vellemancipar-se pelo trabalho e pela solidez da sua educação fisica e moral.

Os nossos costumes e a nossa indole nunca nos permitiram alargar tamanho horizonte, nem termos as aspirações da America do Norte, o que para nós é, segundo penso, um bem; porem já é tempo de sobra para pensarmos em arrancar á educação das meninas as frivolidades de que a cercam; é tempo de nos sentarmos ao banquete do trabalho; é tempo de aprendermos a ser uteis, a ganhar meios de vida, a ser, que até agora só temos sido um fardo para o pae, para o esposo, ou para o irmão, desprotegido da fortuna.

Preparemos collegios, donde, depois de gastarmos grandes ou pequenas somas, tiradas muitas vezes, com bastante sacrificio, ao bem estar da nossa familia, possamos sair para o seio dessa mesma familia com uma educação, que nos sirva de utilidade, e de que possamos lançar mão, num caso de infortunio.

Vá-se aos Estados Unidos estudar a construção regimental e ordem dos seus admiraveis collegios, de qua nem sequer fazemos ideia; analisem-se os meios higienicos, de que os americanos cercam os primeiros anos da infancia, desejando ter—*alma sa em corpo sa*—os seus jardins infantis, as diversões ginsticas para o desenvolvimento da força fisica da creança de hoje, que deverá ser, amanhã, uma mulher sa e robusta; estudar-se finalmente a boa organização das suas escolas de letras, artes e officios—e depois aproveitemos do que vimos, aquilo que convem á nossa idade e aos nossos costumes, visto que temos, por missão principal, unica e exclusivamente, a familia.

A par da variada instrução intelectual, haja nos collegios constante pratica de todos os trabalhos domesticos, e officinas onde a mulher aprenda uma profissão, conforme as suas forças físicas, aptidão, intelligencia e condição do seu sexo.

Que ella seja pianista ou costureira, pouco nos importa isso; o que desejamos é que saiba ser útil a si ou a outrem; que tenha uma arte ou officio, que, quando precisar, lhe garanta, pelo trabalho a sua unica e verdadeira emancipação.

Maria de Frias.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Alagave.

Cartas da Serra

AS ACACIAS DO CAMINHO DO MIRANTE—FLORESCENCIAS DE MISSANGA—AS PRINCEZAS DA MONTANHA E AS SUAS GRENHAS PRATEADAS—FIALHO DE ALMEIDA. EÇA DE QUEIROZ E O PILRITIRO—PRODIGIOS DE ESTILISACAO E SOMBRA FRESCAS—URSES, ESTEVAS, ROSMANINHOS E CARRASQUEIRO—UM TUNEL DE VERDURA, UMA RIBEIRA E MUITAS PEDRAS—A PLUMAGEM VERDE DOS FÉTOS—UM TOLDO MAGNIFICO—CITAM-SE PAGINAS CAMILIANAS, UMA FRASE DE SILVA PINTO E FALA-SE DA «CACILDA»—ENTRE A REALIDADE E A FANTASIA—O AR TÉPIDO DA RIBEIRA E UM LINDO TIPO DE MULHER—CANTAM-SE OS CULGOS DA SERRANA E ENALTECE-SE O FULGOR DOS SEUS OLHOS—PRIMAS E «PRIMAS»—MENINAS CLORÓTICAS, PÓ DE ARROZ E ESPARTILHOS ASSASSINOS—O GRANDE DESGOSTO DO SEXO BRUTO CIVILIZADO PERANTE A CONFRATERNISACAO DOS MONTANHEZES, ETC. ETC.

La em cima, perto do caminho do mirante, quasi na crista do cêrro, existem tres ou quatro acacias que divergem por completo de quantas povoam estes sitios, desmanando-se de todas elas, tanto na cor e feição da folhagem como no gracioso mimo das suas florescencias que parecem de missanga.

Donairosas e altivas aquelas princezas da montanha recortam o caprichoso com torno das suas opulentas grenhas prateadas no céu azul em que arde um sol quente e dominam uma pequena esplanada, pondo no belo conjunto dos verdes circundantes a nota suave do seu fino colorido.

Fialho de Almeida enalteceu na sua esplendida *Sinfonia da Primavera*, o *Paiz das Uvas*, a beleza ornamental do piri-teiro e cantou na sua prosa ritmica e sonoroza as folhas tripotunas e as flores asminadas daquele arbusto elegantissimo, tantas vezes citado pela ironia caustica de Eça de Queiroz que o popularisou vulgarisando a conhecida quadra:

Pilriteiro das pilritos
Porque não das coisa boa?
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa...

Pois creio bem que o grande panfletista dos Gatos, o inimitavel cnzelador de se trecho primoroso chamado *Os ceifeiros*, havia de extasiar-se perante o arredado florido daquelas formosas arvoredas de compor, talvez, em sua honra um dos mais harmoniosos hinos da sua bela prosa rendilhada.

São lindas aquelas acacias!

Perto, alastram no solo as sombras discretas do pinhal, a confundirem-se em arabescos gigantescos, entre as variegadas manchas da vegetação em que predominam urzes, estevas, rosmanninho e carrasqueiro.

Cada um destes tipos vegetaes, desabrochando em toda a sua graça em plena montanha, oferece opulentos motivos de estilização aos estudiosos sendo bem grato ao espirito mais sequioso de ideal estacionar ali alguns instantes, á sombra perfumada e fresca de tão lindas arvoredas.

Dali, sob um verdadeiro tunel de verdura, em que a aboboda é toda constituída pela folhagem fina dos lentiscos e das acacias, gira um caminho na volta do qual, entre pedras enormes, ornadas todas ellas pela plumagem verde dos fétos correm as aguas de uma ribeira, que serpenteando através do vale vae occultar-se lá para baixo, nas profundezas dos barrocaes do Banho.

Quasi a meio, debaixo de um to do perfumado e verde, que uns velhos eucaliptos se encarregaram de estender com a sua folhagem bulicosa, as aguas escorrem mansamente, deslisam e vão estender-se em amplo lençol constituindo um belo lavadouro.

Quem ali chegue e se dê ao grato trabalho espirital de contemplar aquele formoso rincão da mata, recordar-se-á, por certo, daquelas formosissimas paginas de Camilo, em que ele—o Maior de Todos,—na frase consagrada do angustiado Silva Pinto, descreve um lavadouro e a gentileza de uma moça lavadeira, a quem o autor do *Amor de Perdição* chamou *Cacilda*.

Quando lá cheguei, num dos meus passeios destas tardes setembrinas, havia ali tambem uma lavadeira, batendo afanosamente a sua roupa, que o sol coadava-se através da folhagem, mosqueava de pontilhas luminosas.

Era uma linda moça!

No ar tépido que subia da ribeira, naquelle ambiente morno em que pairava toda uma multiplicidade de perfumes, a sua beleza parecia resplandecer.

Ajoelhada junto da pedra do lavadouro, o seu belo tipo de morena ostentava a graça encantadora de uma estatuetta de Tanagra.

O azeviche dos seus cabelos crespos, o modelar correto das feições, a finura do perfil, o tom roseo-dourado da cutis, as linhas puras do busto e a modelação escultural dos braços, patenteada pelo arregaçamento descuidado das mangas, davam-lhe um encanto especial, um prodigioso encanto, que os seus belos olhos escuros ali mais accentuavam.

—Prima, adeus!—gritou-lhe cá de longe, dando-lhe o tratamento usual nestas

paragens, um velho serrenho, que naquele momento ali passava.

Ela respondeu-lhe com um dos seus mais belos sorrisos, um sorriso em que a sua linda boca vermelha qual flor de sangue, flor na ostentação perlada de uma dentadura magnifica...

Então eu, homem da cidade, habituado a ouvir chamar primas a meninas cloróticas, cheias de pó de arroz e que usam comprimir a fantastica exuberancia da sua pobre plastica entre as talas assassinas de um espartilho *dernier cri*, senti, confesso, alancear-me todo o desgosto que deve affligir o sexo bruto civilizado, por não poder tambem chamar *prima*, ao uso cá destes sitios, a mulheres tão belas como aquella gentil serrana!

Lyster Franco.

Cristianismo e catolicismo

Um extinto jornal de Alcaçer do Sal, depois de se insurgir com muita razão contra a insensata iniciativa de um seu colega na imprensa que inseriu o nome de todas as pessoas contempladas com medicamentos gratuitos da farmacia de um hospital, diz o seguinte:

«A verdadeira moral cristã, essa que não é jesuitica, nem talvez muito catolica, mas que é altruista e humanitaria diz: *O que a mão direita der, deve ser ignorado pela esquerda*».

O jornal referido devia ter dito «que não é nada catolico», pois o catolicismo que não é mais que uma contração do cristianismo, em nada se pode egualar á doutrina cristã que assenta no humano principio: «Amai-vos uns aos outros».

J. Fontana da Silveira.

POETAS

BOAS NOITES

Estava uma lavadeira
A lavar numa ribeira,
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
Ali naquela ladeira,
Não me faizes o favor
De me dizer se a brejeira
Passou aqui a ribeira?

—Oihat que dessa maneira
Até um dia, senhor,
Perderies a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

—Que me importa lavadeira
Aqui na minha algebeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fora senhor
De levar a vida inteira
Só a ver o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fosse melhor
Ver... coser a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canseira
E tudo só por amor
De ver uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!

—Boas noites, caçador!...

João de Deus.

A graça alheia

ENTRE AMIGOS

—Podes emprestar-me quatro libras, que estou hoje deveras atrapalhado por dinheiro?

—Sinto não poder servir-te, mas não tenho aqui na bolsa essa quantia.

—E em casa?

—Estão todos bons, obrigado.

DELICADEZA

Certo advogado foi visitar na prisão um criminoso que tinha de defender:

—Muito obrigado por esta visitinha, meu querido defensor, e... já sabe que esta casa é sua...

NUMA LOJA DE MODAS

Uma freguezia:—Quanto custa esta fazenda?

O caixeiro requebradamente:—Um beijo cada metro.

—Muito bem; dê-me dez metros.

—Dez metros são dez beijos.

—Está dito, minha avó é quem paga... pode ir receber.

RAZÃO FORTE

—Cavalheiro, uma esmola para um pobre homem que não pode trabalhar por causa do frio!

—O frio não o deixa trabalhar?!

—Não, senhor.

—Que officio tem você?

—Sou larapio, e como toda a gente traz o casaco abotoado, é-me impossivel ganhar o pão.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade pública que lhe sejam enviadas.

A CULTURA DO TOJO NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

Geralmente, no nosso paiz, mesmo nas regiões onde ainda predomina o regime pastoril, e onde, por consequencia, a industria da criação de engorda do gado constitue—pode dizer-se, o principal ramo das explorações rurais, sendo a sua mais importante fonte de riqueza, luta-se muitas vezes com a difficuldade da falta de alimento para o gado.

Como consequencia disto, o pequeno lavrador que se occupa deste genero de exploração agricola vê-se forçado muitas vezes a ter de restringir bastante o numero de cabeças de gado a manter, em harmonia com a superficie de terreno de que dispõe para cultivar, o que não raras vezes representa um gravissimo transtorno para a sua economia. No entanto, paralelamente ao lado das pastagens cheias de seiva e vigor, existem tratos de terreno bastante longos votados ao pousio ou a charneca e em que, com grande exito e vantagem, se podia cultivar o tojo para forragem.

Julgamos que teria a maxima importancia o facto de os nossos lavradores pensarem a serio na questão, aliás da maior importancia, da cultura e aproveitamento do tojo e m o fim da ser utilizada na alimentação do gado.

Quanto a nós este assunto deve merecer-lhes um pouco de atenção, tanto mais que está plenamente demonstrado que o tojo é uma excelente frragem, bela, grandemente nutritiva e apetecida pelos animaes, quando tenha sido convenientemente triturada em machinas proprias, que facilmente podem ser adquiridas pelos pequenos lavradores, organizados em grupos ou sociedades.

Ha anos, nas proximidades da Marinha Grande, iniciaram-se experiencias officias com o fim de determinar o valor alimentar do tojo no arraçoamento das vacas leiteiras, experiencias que foram coroadas do melhor exito.

E' para lamentar que, obtidos os resultados satisfatorios que se conseguiram, as estações officias não fizessem uma atrada propaganda, no proprio interesse do paiz.

O que é indisciplinado e está provado á sociedade, é que o tojo, triturado, constitue um alimento de primeira ordem para o gado, e especialmente para o gado bovino, quer de trabalho, quer de engorda ou de produção de leite, porque, sendo o tojo muito rico em azote, contribue para a formação de materia gorda, leite e carne.

O tojo, como todos sabem, é uma planta muito rustica, resistindo ás mais baixas temperaturas, vivendo nos terrenos mais diversos, secos ou frescos, ricos ou pobres, podendo ser cortado muitas vezes, porque vive muitos anos.

Sendo, como dissemos, uma planta muito rustica e dando-se a todos os terrenos e até mesmo criando-se espontaneamente, compreende-se que facil é o submete-lo a uma cultura rendosa e lucrativa, adubando-o e tratando-o de um modo conveniente, o que dará como resultado o desenvolver-se mais rapidamente dando uma forragem tenra, apesar dos seus espinhos que, de resto, são triturados nas machinas.

A sementeira do tojo pode fazer-se no principio do inverno ou principio da primavera; sendo quanto a nós preferivel a sementeira no inverno.

O terreno deve ser convenientemente arroteado por meio de uma cava ou lavoura funda e adubada com uma adubação fosfatada-potassica.

A quantidade de semente a empregar varia de 20 a 30 quilogramas por hectare, sendo conveniente semear com o tojo a aveia para abrigar o tojo, muito tenro nos primeiros tempos da sua existencia.

O tojo é uma leguminosa e com tal de propriedade de absorver o azote atmosferico, dispensando adubação azotada. Em compensação, precisa, como todas as leguminosas, para bem se alimentar, de potassa e acido fosforico.

Em vista do exposto, devemos dizer que a adubação que mais lhe convem são 500 quilogramas de fosfato Tomaz, e 500 quilogramas de cainito ou sejam 50 gramas de cada um destes elementos por cada metro quadrado, adubação esta que não só lhe favorece consideravelmente o crescimento como tambem a qualidade e quantidade.

Cardoso Guedes.

Alameda de Faro

Importou em 18545 centavos o rendimento da Alameda no ultimo domingo, sendo esta receita distribuída da seguinte forma: Entradas na Alameda 11878 centavos, aluguer de cadeiras 869 centavos, entradas no ginasio 848 centavos e aluguer dos quiosques 2650 centavos.

—Amanhã tocará desde as 18 ás 21 horas a Harmonica Artistas de Minerva.

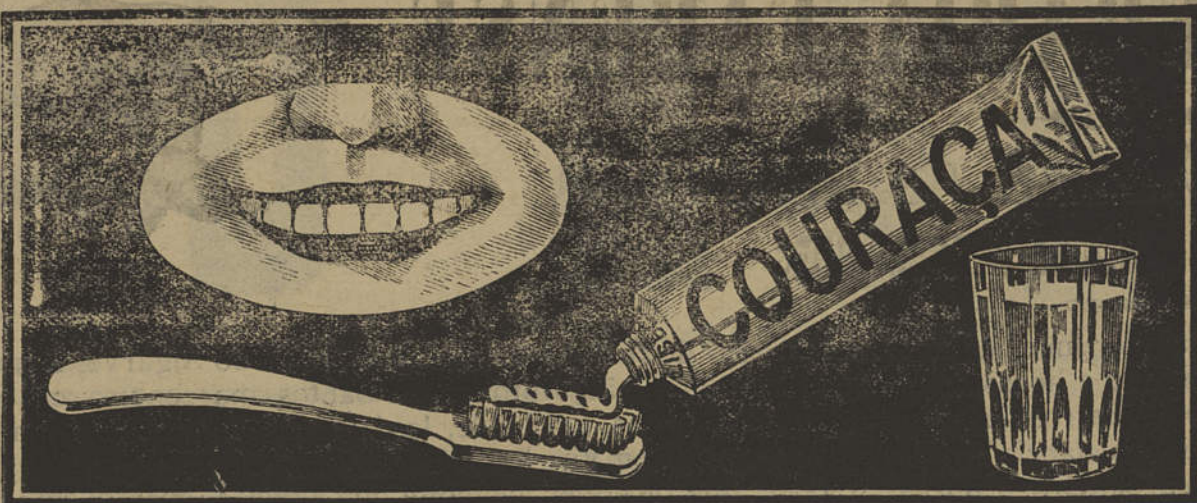
FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia *Diviz Amores*, Rua de Santo Antonio n.º 28.

OBSERVAÇÃO—Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

PASTA DENTÍFICA

Crema—Para a brancura e aveludado da pele.
Onico e Loção capilar—Contra a caspa e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Drogaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.ª
FARO—RUA IVENS, 25—FARO

O NOSSO NOTICIÁRIO

Acompanhado de sua esposa, regressou do norte o nosso amigo sr. dr. Rodrigues Davim.

—O vapor *Lince* andou já a experimentar os motores que foram ha pouco montados de novo.

Parece que este navio vem para a fiscalização da pesca do Algarve. Ainda não está resolvido com respeito ao fretamento dos vapores *Europa* e *Africa* para serem empregados também no serviço da fiscalização.

—Foi promovida a 2.ª classe a professora de Góes, sr.ª D. Augusta Neto.

—A sr.ª D. Maria José Ferreira dos Santos, de Torres Vedras, deu á luz uma robusta criança do sexo feminino.

Chamado o sr. dr. Afonso Vilela, averiguou haver mais duas lindas crianças do mesmo sexo.

O pai, sr. Arsenio do Espirito Santo, alfaiate, ao saber da noticia ficou alfitissimo, pois que, sendo um artista, se vê em embarracos para acudir a tão grande dispendio.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Diogo Tavares de Melo Leote, digno juiz da relação do Porto e antigo ministro da justiça.

—Ao concurso para professora dos liceus centraes e nacionaes do continente e ilhas, cujo praso já finalisou, concorreram 43 candidatos.

—O nosso amigo e colaborador sr. Antonio Maria Pereira de Lima esteve em Faro e partiu para Cachopo tomar posse da escola mevel e do cargo de agente da caixa economica postal.

—O sr. João Batista Caldeira, professor deste liceu, foi transferido para o liceu *Alexandre Herculano*, do Porto.

—Mudou o seu cartorio de escrivão de direito para o Largo 1.º de Dezembro, junto da redação do *Heraldo*, o nosso amigo sr. José Joaquim Peres.

—Realisou-se na segunda e terça-feira desta semana a feira de Olhão, que, segundo consta, foi muito concorrida e teve importantes transações.

—Consta nos que causou má impressão aos do Conselho da Magistratura o processo disciplinar que daqui subiu, em corpo de delicto, contra o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca.

—A sr.ª D. Maria Leal, professora de Bordeira, Aljezur, foi promovida a 2.ª classe.

—Foi transferido para o liceu *Alexandre Herculano*, do Porto, o sr. Basilio Leite Ribeiro Sousa Vasconcelos, professor do liceu de Faro.

—Partiu para Evora o nosso amigo sr. Luiz Sangreman Proença, que teve na gare desta cidade uma afetuosa despedida por grande numero de pessoas amigas, a quem prendia pelos seus merecimentos o correto proceder.

—A Liga Nacional de Instrução (Nucleo da Faro) anuncia que as aulas dos seus noturnos só abrem em meados do corrente mez.

—Afim de passarem a temporaria balnear, vieram de Estoi para Faro o sr. Antonio Fernandes Rodrigues Junior e suas irmãs Maria Tomasia e Maria Rosa, a sua pria Ana da Conceição Pereira.

—Foi transferido para o liceu *Pedro Nunes*, de Lisboa, o sr. João Serafim Mela, professor do liceu de Faro.

—Está nesta cidade o nosso amigo sr. José Buisel, de Portimão.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 4.—D. Aurora Leal Guerra, D. Joaquina Antonio da Costa Gonçalves, D. Aida de Sousa Carreira e Mendonça, D. Eduarda Jacinta Moreira, D. Isaura da Silva Bastos, Antonio Francisco dos Santos, Eduardo Alfredo de Mendonça, Frederico Augusto Angelo de Assis, Joaquim dos Anjos Teixeira e Alfredo Carlos Gaspar.

Segunda-feira, 5.—D. Maria Isaura Guimarães, D. Isabel Gomes Xavier de Matos, D. Arminda Simões Rego Falcão, D. Ana Freire Pires, Carlos Augusto Lyster Franco, Antonio Alexandre Gonçalves, José Xavier Leal da Silva e Manuel Bernardino de Sousa Monteiro.

Terça-feira, 6.—D. Maria Brígida Crispim, D. Luciana da Purificação Varela, D. Florinda de Mendonça Bastos, D. Maria da Trindade Ferreira, Joaquim José Moreira, Francisco de Paula Ferreira, Sezmann Antonio das Chagas Franco, Joaquim Alberto, José Manuel Borges e Filipe Gerolamo Bela.

Quarta-feira, 7.—D. Luna Amram, D. Maria Clotilde de Oliveira, D. Isabel dos Santos e Silva, D. Maria Clariete Palma, D. Eduarda Emilia Chaves, João Carlos Mendonça, Domingos André de Sousa, Nicolau José Tavares, Diniz Alves Parra e José Augusto Xavier.

Quinta-feira, 8.—D. Maria Brígida Crispim, D. Luciana da Purificação Varela, D. Florinda de Mendonça Bastos, D. Maria da Trindade Ferreira, Joaquim José Moreira, Francisco de Paula Ferreira, Sezmann Antonio das Chagas Franco, Joaquim Alberto, José Manuel Borges e Filipe Gerolamo Bela.

Sexta-feira, 9.—D. Libânia Rosa de Carvalho, D. Júlia Tavares Belo, D. Maria Isabel de Azeite da Silva, D. Leonilda Florença B. dos, D. Maria Balbina Fernandes, D. Ma-

ria Eugénia Tavares, D. Emilia dos Santos Correia, João Justino Ferreira, José Antonio Lopes, Alfredo Alvaro Barroso, Firmino Apolônio Marim, José Lucas da Silva, Ventura José Tavares e Antonio Francisco Xavier.

Sabado, 10.—D. Maria Leonadia Palermo Pinto, D. Carolina Augusta Pires, D. Arminda de Sousa Lopes, D. Eduarda Maria Vieira, D. Rosalinda Luita das Neves, José Augusto Fonseca, Manuel João Alves, dr. Primo Firmino do Nascimento Frazão, prior José Rodrigues de Passos Pinto, Francisco da Luz Clara, Antonio Moreira e o menino Alfredo da Costa Gomes.

Necrologia:

Na bonita idade de 86 anos, faleceu em Faro, vitiçada por uma asistolia, a sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas, tia do nosso amigo sr. dr. João Gago Nobre, advogado nesta comarca.

A família enlutada os nossos pezaes.

O HOMEM ENAMORADO

Atualmente instrue-se num dos juizes de Madrid uma causa cujas circunstancias são verdadeiramente romanticas, a julgar pelos seguintes dados:

No ano de 1906, um norte-americano, chamado Tomaz Jorge Winaus, que vivia em Paris, enamorou-se loucamente duma formosa espanhola que, com seus pais, uma irmã e cunhado, habitava um sumptuoso palacete.

Chamava-se a mulher que despertou paixão vulcanica no coração «yankee», Vitoria Delgado Briones, e era irmã daquela celebre e bela andaluza que contraiu matrimonio com rajah Kapthurtala.

O enamorado solicitou a mão de Vitoria e esta acceden a casar com ele com as condições de que o americano havia de abjurar da sua religião e naturalisar-se espanhol.

Winaus hesitou nos momentos, mas como o amor nele podia mais que todas as razões, consentiu no que se lhe pediu, e um ano depois recebia a agua batismal na paróquia do Sacratio, de Malaga. Naquella cidade se realisou o casamento e ali se instalaram os noivos em companhia dos sogros e duma menina chamada Carmen Garcia, recolhida por aqueles e que era filha duma prima da mãe de Vitoria e de pai desconhecido.

Os conjuges viviam felizes e contentes, enquanto Carmencita, que ia crescendo em corpo e em encantos, accendia, talvez sem dar por isso, outra nova e devastadora fogueira no inflamavel coração do norte-americano!

No mez de fevereiro do corrente ano as coisas chegaram ao ponto de rebuço, e o «yankee» desapareceu do seu domicilio em companhia da menina Carmen, que contava então já 16 anos.

A mulher de Winaus, com o natural desconsolo, tratou de averiguar o paradeiro dos fugitivos, sem o conseguir. Mas depois soube por acaso que estavam em Madrid e para ali partiu, acompanhada por seus pais, apresentando uma queixa pelo crime de rapto duma menor.

Os amantes fugiram então para Cordova e ali caíram em poder da policia.

Quando já o romance parece chegar ao desenlace, complica-se a trama com a aparição duma nova personagem, pai artificial da raptada.

Parece que esta é o americano consultaram um advogado depois da queixa e que o homem de leis os accusou a que procurassem o pai de Carmen, com o fim de que fosse parte no processo e com melhor direito que os tios da pequena pudesse outorgar o perdão.

Como não era coisa facil encontrar o verdadeiro autor dos dias de Carmen, lançaram-se a procurar um pai de ocasião e tiveram a fortuna do tropeçar com um «flamenco cantador» alcunhado «El Nino de Cabra», o qual compareceu ante um notario de Cordova para declarar que Carmencita era sua filha.

Por causa da queixa foram conduzidos a Madrid e compareceram em juizo os dois fugitivos e o suposto pai da pequena.

«El Nino de Cabra», ao ser interrogado sobre a sua paternidade, incorreu em sérias contradições...

O juiz que do processo mandou levantar auto de querrela contra Winaus e «El Nino de Cabra».

ANUNCIO

Aloga-se uma sala e quarto independente na rua de S. Pedro n.º 19.—Faro.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.



A CRISE DA MATERNIDADE

O grande segredo dum parto feliz e do facil desempenho dos deveres do periodo da amamentação, encontra-se na conservação duma boa saúde. A saúde e o bemestar da criança, durante estes periodos, depende muito especialmente do estado da saúde da mãe.

Sendo tomada antes do parto e durante este periodo, a Emulsão de SCOTT dissipa a lassidão e o desanimo, habilitando a mãe a sustentar mais facilmente a grande crise da maternidade.

Depois do parto, a Emulsão de SCOTT restabelece as forças e enriquece a quantidade e a qualidade do leite. Além disto, por meio da mãe.

NUTRE A CRIANÇA

tanto antes como depois do parto, e prepara assim uma infancia vigorosa, forte e saudavel. Ministrada em intervalos regulares durante os primeiros anos duma criança, a Emulsão de SCOTT promove a formação de dentes fortes e brancos, e de musculos e ossos bem desenvolvidos, evitando os perigos do raquitismo, da anemia, escrofula, linfatismo, definhamento e um sem numero de doenças e fraquezas infantis.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Estudantes

Recebe-se uma menina que pretenda estudar em casa de familia honesta. Também se dão lições de piano e de bandomim.

Meninos também se recebem até á idade de 13 anos.

Preços modicos. Quem pretender, nesta redação se informa.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos.

Trata-se rua Castilho n.º 9.

COMENSAES

Acceptam-se. Bom tratamento. Preços convidativos.

Rua Castilho, n.º 9.

EDITAL

O Doutor Joaquim da Ponte, Juiz de Direito substituto em exercicio na comarca de Faro.

FAÇO SABER que pelo governo civil deste distrito me foi enviada a lista dos cidadãos eleitores do concelho de Alportel a que se refere o artigo 51 do Codigo Eleitoral, e em de nos termos do artigo 52 do mesmo codigo lhe dar publicidade, que é do teor seguinte:

Alexandrino Rodrigues de Passos	Juiz de Paz efetivo.
Antonio Dias Coelho	Vereador efetivo.
Antonio Gonçalves S. Braz Junior	Professor oficial.
Antonio Martins Coelho	Vereador efetivo.
Antonio Martins Sancho	Vereador substituto.
Antonio de Móra Faria Junior.	Vereador efetivo.
Custodio Martins Galego Soares.	Vereador efetivo.
Francisco Calçada da Ponte	Vereador substituto.
Francisco Lopes Rosa.	Vereador efetivo.
Francisco de Sousa Correia	Vereador efetivo.
Francisco de Sousa Dias	Vereador substituto.
Francisco Viegas Calçada	Vereador efetivo.
João Viegas Calçada Junior	Vereador substituto.
João Viegas Louro	Vereador efetivo.
Joaquim Simão Pinheiro	Vereador substituto.
José Dias Gonçalves	Vereador substituto.
José Dias Rosa Junior.	Vereador substituto.
José Gago Machado Junior.	Vereador efetivo.
José Joaquim de Almeida e Silva	Professor particular.
José Joaquim Costa	Professor particular.
José Lourenço	Vereador substituto.
José Martins Coelho	Vereador substituto.
José Martins Sancho	Vereador efetivo.
José Rodrigues Mestre.	Vereador substituto.
José Rodrigues de Passos Pinto	Juiz de Paz substituto.
José de Sousa Fernandes	Vereador substituto.
Julio Cesar Rosalis	Professor particular.
Manuel Gago Paisca	Vereador substituto.
Manuel Rosa Beatriz	Vereador substituto.
Manuel da Silva Barreira Junior	Vereador efetivo.
Manuel Viegas Jacinto Junior	Vereador substituto.
Padro de Sousa Pires	Vereador efetivo.
Sebastião Ferreira	Professor oficial.
Virgilio Rodrigues de Passos	Vereador efetivo.

Governo Civil de Faro, vinte nove de setembro de mil nove centos e catorze. Servindo de Governador Civil. O Secretario Geral, José Vaz Guerreiro Juiz de Abaixo.

E pelo presente se dá publicidade a esta lista, podendo qualquer eleitor do circulo ou o proprio interessado reclamar contra algum nome desta lista ou contra a inscrição feita até á primeira quinta-feira posterior á data do presente edital, sendo a reclamação formulada e instruida nos termos das reclamações em materia de recenseamento conforme dispõe a lei eleitoral. E para constar mandei passar o presente e outros para serem afixados á porta do Tribunal e nos logares mais publicos do referido concelho.

Faro, 2 de outubro de 1914.

E en, Carlos Augusto Quintino, ajudante do escrivão o subscrevi.

O Juiz de Direito substituto,

Joaquim da Ponte.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

CA. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços barantissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

QUARTOS.—Pessoa decente aluga quartos a rapazes ou raparigas que estejam estudando e também fornece comida por preços convidativos. Dirijir ao largo do poço de S. Pedro, n.º 23.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich
Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

VENDE-SE mobilia e um piano na rua 1.º de Dezembro n.º 8, 2.º—Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas, Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENRIQUE, 130

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se material para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanico e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

ANEMICOS--DEBILITADOS

tomae a

AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar
e no vosso aumento de peso vereis o seu grande
valor reconstituente

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gasolina e gaz pobre

Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

V ENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—17500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—17800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto á que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA, Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santa Joana, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos

FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO

OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.º

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—